



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO - UAEDUC  
CURSO DE TECNOLOGIA SUPERIOR EM GESTÃO PÚBLICA**

**GENILDA SALES DA SILVA PEREIRA**

**GRUPO MULHERES IDEALISTAS: economia solidária e contribuições  
para o município do Congo/PB**

**SUMÉ – PB**

**2013**

**GENILDA SALES DA SILVA PEREIRA**

**GRUPO MULHERES IDEALISTAS: economia solidária e contribuições  
para o município do Congo/PB**

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia Superior em Gestão Pública da Unidade de Educação do Campo - UAEDUC, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, sob orientação do Prof. Msc. Luiz Antonio Coêlho da Silva.

**SUMÉ – PB**

**2013**

P436g Pereira, Genilda Sales da Silva.

Grupo Mulheres Idealistas : economia solidária e contribuições para o município do Congo/PB. / Genilda Sales da Silva Pereira.. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

35 f; il.

Orientador: Professor Msc. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo) – Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Unidade Acadêmica de Educação do Campo; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

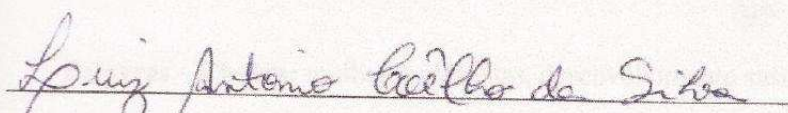
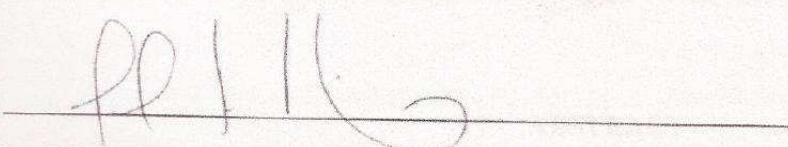

1. Economia solidária. 2. Gestão Pública. I. Título.

CDU: 35(045)

**GRUPO MULHERES IDEALISTAS: economia solidária e contribuições  
para o município do Congo/PB**

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unidade de Educação do Campo - UAEDUC, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

**BANCA EXAMINADORA**

 Prof. Orientador Msc. Luiz Antonio Coêlho da Silva	Nota (9,5)
 Prof. Examinador Dr. Greilson José de Lima	Nota (9,5)
 Profa. Examinadora Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda	Nota (9,5)
<b>Nota Final ( Média)</b>	Nota (9,5)

Aprovado em 23 de abril de 2013.

## RESUMO

Atualmente, mulheres rurais tentam desenvolver projetos que possam beneficiar famílias com atividades sócio-produtivas e econômicas, que proporcionem desenvolvimento sustentável a determinadas comunidades, e também melhores condições de vida para as famílias em geral. “As Mulheres Idealistas” localizadas na Comunidade Santa Rita de Cima – Congo/PB, com seu trabalho desenvolvido a partir da produção de artigos sustentáveis beneficiam a quem produz e a quem os adquire, por se tratar de produtos naturais, de boa qualidade e de baixo custo. O objetivo geral deste trabalho é analisar o grupo e sua formação como mecanismo de equilíbrio na Economia Solidária, e suas contribuições sociais e econômicas para o município do Congo. Realizou-se uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, estudo de caso e pesquisa bibliográfica, com anotações no diário de campo do pesquisador. O projeto contribui a todos os envolvidos com melhorias sociais e econômicas, ganhos para a produção local, fertilização do solo devido a inexistência de agrotóxicos na agricultura familiar, o que agrega valores inteligentes a economia solidária, evitando desperdício e dando proteção ao ambiente em que vivem, a partir de atividades de reciclagem. Sendo assim, novos estudos devem ser feitos a respeito desta temática de suma importância social e acadêmica.

**Palavras – Chaves:** Mulheres idealistas. Desenvolvimento sustentável. Economia solidária.

## ABSTRACT

Currently, rural women try to develop projects that benefit families with productive activities and socio-economic sustainable development to provide certain communities, as well as better living conditions for families in general. "Women Healers" Community located in Santa Rita de Cima - Congo / PB, with his work from the production of sustainable products benefit those who produce and those who got them, because it is a natural product, good quality and low cost. The overall goal of this work is to analyze the group and its formation as a mechanism for balancing the Solidarity Economy, and their social and economic contributions to the city of Congo. We performed an exploratory study with a qualitative case study and literature review, with notes on the researcher's field diary. The project contributes to all involved with social improvements and economic gains for local production, soil fertility due to lack of pesticides in family farming, which combines intelligent values the solidarity economy, avoiding waste and giving protection to the environment in which they live from recycling activities. Therefore, further studies should be done about this issue of paramount social and academic.

**Key words:** Women idealists. Sustainable development. Economic solidarity.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade mostrar a importância das atividades resultantes da economia solidária, enfatizando a formação do grupo Mulheres Idealistas como solução para a busca de emprego e renda. O grupo feminista está inserido na Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Riacho do Algodão e Santa Rita de Cima, município do Congo na Paraíba, localizada na Comunidade St<sup>a</sup> Rita de Cima, vizinho a Comunidade do Riacho do Algodão, com distância de 9 km do município do Congo, localizando-se entre este município e o município de Sumé, ambos no Cariri Ocidental no estado da Paraíba.

Mediante essas afirmações, o objetivo geral deste trabalho é a análise voltada ao grupo Mulheres idealistas e sua formação como mecanismo de equilíbrio na Economia Solidária, além de suas contribuições sociais e econômicas para o município. Como objetivos específicos, têm-se: demonstrar a importância do aproveitamento de materiais recicláveis como: garrafas pet (fabricação de vassouras), recursos naturais para o grupo; verificar os fatores e as atividades do grupo que influenciam para o desenvolvimento local e sustentável da comunidade do projeto; e, enfatizar o apoio da gestão pública municipal ao grupo feminista do estudo.

Com base nessa compreensão apresenta-se os conceitos básicos da economia solidária, explanando as melhorias adquiridas na responsabilidade do grupo feminista Mulheres Idealistas na comunidade Santa Rita de Cima – Congo/PB, priorizando principalmente o apoio da gestão pública do município. Este grupo de trabalho surgiu de um pensamento coletivo, mediante a necessidade das mulheres do grupo quererem conquistar um espaço, para que pudessem desenvolver atividades variadas na comunidade e que trouxessem benefícios para elas e para toda a família, como emprego e renda. O grupo ganhou força em 2009, quando as irmãs Canizianas (irmãs de São Pedro Canísio) Ilmária, Vanilda e Tereza, recém chegadas do Estado do Tocantins deram suas contribuições ajudando com idéias, indicando caminhos, estudando técnicas, apontando metas e objetivos.

Este trabalho se justifica a partir da curiosidade do pesquisado em analisar a formação e a atuação do grupo feminino, que conta atualmente com alguns projetos e apoio da Prefeitura Municipal do Congo, SEBRAE, CUNHÃ, SINTRAF, PDHC/ Centro das Mulheres 8 de março. Este grupo é de suma importância para a região do cariri paraibano por

proporcionar alimentos frescos e saudáveis, sem produtos químicos, já que se trata de uma agricultura sustentável, buscando garantir melhorias ambientais ao solo, além da melhoria da gestão pública municipal, para os cidadãos em geral e para estudos acadêmicos.

Os procedimentos metodológicos adotados foram um estudo descritivo, exploratório, analítico e qualitativo, com análise documental e bibliográfica, uso de *sites* e artigos/periódicos acadêmicos, através de um estudo de caso realizado na comunidade Santa Rita de Cima – Congo/ PB, incluindo todas as mulheres participantes do grupo feminista “Mulheres Idealistas”, destacando a gestão pública como um dos apoios necessários, mediante pesquisa *in locu*, onde acontece frequentemente reuniões preparatórias do grupo, em que uma análise é feita voltada ao trabalho, aos produtos e a comercialização. De acordo com Gaiger (2002), a Economia solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza, é uma economia centrada na valorização do ser humano e não do capital.

No caso das comunidades Santa Rita de Cima e do Riacho do Algodão, no município do Congo – PB, observa-se que o desenvolvimento local, surgiu a partir de um engajamento, um pensamento coletivo, em que todas as mulheres do grupo viam o espaço rural como uma fonte de geração de emprego, partindo de pressupostos que a sustentabilidade depende apenas de uma organização e união, e que este desenvolvimento pode ser conquistado pelo esforço e pela confiança e não pelo gênero.

No Brasil, antes da Constituição Federal de 1988, os governos municipais não tinham obrigação perante os problemas sociais, mas logo após foi implantado uma descentralização que coloca os governos a frente dos desafios de resolver determinadas questões de atendimento às necessidades sociais; por isso, em algumas situações comunidades se reúnem e buscam solucionar problemas exercendo atividades, como agricultura familiar, reaproveitamento de materiais recicláveis, como exemplo, as vassouras de garrafas pet. Portanto, elas atuam sem esperar atitudes da gestão pública, que muitas vezes contribuem de forma lenta.

Na intenção de analisar o desenvolvimento do grupo feminista destacando a economia solidária no município, faz-se a seguinte indagação: **A criação do grupo “Mulheres Idealistas” proporcionou solução para a busca de emprego e renda e melhor qualidade de vida para a comunidade Santa Rita de Cima – Congo, na Paraíba?**

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: resumo, introdução, referencial teórico, metodologia, estudo de caso com análise de resultados e discussão, considerações finais e referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A economia solidária e suas transformações sociais**

Para que haja uma melhor compreensão do processo recente de desenvolvimento da economia solidária no Brasil é importante analisar as transformações sociais ocorridas durante as décadas de 1970 a 1990, em que a primeira foi marcada pela transição do modelo Keynesiano ( endividamento do Estado) para o modelo econômico liberal, caracterizando-se pelo início de uma nova crise econômica mundial, com um aumento exorbitante do preço internacional do petróleo e de seus derivados. (ARROYO e SCHUCH 2006 p.32).

Constata-se ainda que a década de 1980 foi o início de mudanças profundas nas estruturas econômicas e políticas, em que os termos: economia, privatizações e investimento passam a ser extremamente utilizados, dando ênfase aos debates sobre questões ambientais. Já na década de 1990, o avanço tecnológico fez com que as barreiras políticas, econômicas e sociais fossem quebradas, mediante a integração econômica e a globalização, aprofundando as desigualdades sociais e políticas entre os povos.

A participação das mulheres nessas experiências evidencia um processo inegável de autonomização, baseado em várias dinâmicas estreitamente complementares. Em países como o Brasil nota-se a existência de órgãos especializados e políticas públicas empenhados em garantir os direitos das mulheres. Mesmo com a existência desses aparatos governamentais, o desafio de garantir todos os direitos humanos a todas as mulheres está presente, o que demonstra que as demandas feministas não se esgotam na transformação do Estado. Uma primeira forma de mediação se dá entre as mulheres, tomadas isoladamente e reconhecidas em sua individualidade, e o coletivo que elas constituem.

Portanto, a economia solidária ressurge no Brasil, assim como nos países europeus e nos Estados Unidos como uma alternativa de salvamento para a classe trabalhadora, contra o processo neoliberal de aniquilamento de uma grande quantidade de postos de trabalho formal, tanto na iniciativa privada, quanto na esfera público; em que o presidente Fernando Collor de Melo iniciou sua política de privatização e, se instalando durante dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), aumentando assim a pobreza a um nível jamais visto.

No entanto, o desenvolvimento local tende a proporcionar condições, com melhor qualidade de vida, quando se trata principalmente de economia solidária e desenvolvimento



sustentável. Portanto, nota-se que é através da produção, comercialização e consumo que surge a solução para os problemas, onde envolve famílias inseridas em atividades de vários aspectos em que se destaca a agricultura familiar como a mais produtiva.

Quanto as políticas públicas, Costa (2005) diz que tais políticas resultam da insatisfação das sociedades civis e a inclusão democrática das mulheres nas sociedades tem sido impulsionada pelos movimentos de mulheres. Isso acontece desde, pelo menos, a Revolução Francesa de 1789.

Singer argumenta que a economia solidária pode ser uma estratégia possível de luta contra as desigualdades sociais e o desemprego:

A construção da economia solidária é uma destas outras estratégias. Ela aproveita a mudança nas relações de produção provocada pelo grande capital para lançar os alicerces de novas formas de organização da produção, à base de uma lógica oposta àquela que rege o mercado capitalista. Tudo leva a acreditar que a economia solidária permitirá, ao cabo de alguns anos, dar a muitos, que esperam em vão um novo emprego, a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria individual ou coletivamente (SINGER, 2002 p. 138).

Sendo assim, a economia solidária pode ser uma das alternativas para o desemprego crescente e para a melhoria da qualidade de vida dos cooperados.

Enquanto isso, os movimentos feministas conquistaram um espaço de atuação internacional na Organização das Nações Unidas (ONU) para pautar a questão de gênero nos espaços intergovernamentais e para discutir a elaboração de políticas públicas para as mulheres no mundo. No entanto, apesar das resoluções que fornecem o substrato para elaboração dessas políticas, a decisão de elaborar as políticas públicas para as mulheres depende mais do compromisso do Estado em assumir as questões de gênero como questões de governo. Alvarez (2000) ressalta que a incorporação de reivindicações selecionadas pelos discursos e pela política oficial da ONU e do governo não significa necessariamente a tradução em implementação efetiva.

Diante disso, o crescimento da economia solidária no contexto brasileiro evoluiu a partir de fatores variados, dentre os quais reflete o desempenho urbano e a desocupação rural que é resultante de um pensamento coletivo ou individual de querer a partir de trabalhos de reciclagem, de aproveitamento do solo, do tempo disponível, manifestar-se assim como luta de sobrevivência. Porém, percebe-se que a população urbana aumentou conforme os censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1940 até os últimos anos houve

um declínio da população rural, em se tratando de desenvolvimento rural sustentável se baseava principalmente em transferências tecnológicas. (Silva e Ribeiro, 2010).

Mas, mesmo assim o percurso realizado pelas mulheres demonstra uma caminhada rumo à autonomia; capacidade de governar a si mesmas, capacidade de escolher entre diversos valores e correntes de opiniões.

Embora as mulheres insistam em sua capacidade de “ser por si mesmas” e de “fazer por si mesmas”, essa capacidade é indissociável de uma aptidão para por em jogo suas diferenças e suas semelhanças (GUÉRIN, 2005 p. 152).

## **2.2 Economia solidária no Brasil**

O movimento de economia solidária tem crescido de maneira acelerada, não apenas na Europa e no Brasil como também em diversos outros países do mundo.

O crescimento de empreendimentos econômico-solidários no contexto brasileiro se deve a vários fatores, entre os quais vale destacar: a resistência de trabalhadoras e trabalhadores à crescente exclusão, desemprego urbano e a desocupação rural resultantes da expansão agressiva dos efeitos negativos da globalização da produção capitalista. (SINGER, 2002). Tal resistência se manifesta principalmente como luta pela sobrevivência, na conformação de um mercado informal crescente, onde brotam iniciativas de economia popular, tais como a atuação de camelôs, flanelinhas, vendedores ambulantes etc., normalmente de caráter individual ou familiar.

Com a articulação de diversos atores, essa resistência também se manifesta na forma de iniciativa de associativismo e cooperativismo. Verifica-se no Brasil durante a última década, a crescente organização da economia solidária enquanto um movimento – ou seja, ultrapassando a dimensão de iniciativas isoladas e fragmentadas no que diz respeito à sua inserção nas cadeias produtivas e nas articulações do seu entorno, e orientando-se para a articulação nacional, a configuração de redes locais e o estabelecimento de uma plataforma comum.

Para Schwengber (2011), a economia solidária surge no Brasil como estratégia para o enfrentamento das diferenças sociais e econômicas, onde soma-se forças com os movimentos sociais que lutam contra as políticas de Estado que beneficiam apenas o desenvolvimento do

sistema capitalista. A economia solidária atua com atividades econômicas autogestionárias buscando combater o desemprego crescente e a pobreza.

Para Mance (1999), houve no Brasil durante a última década a crescente organização da economia solidária em se tratando de movimento, ultrapassando a dimensão de iniciativas isoladas e fragmentadas no que diz respeito a sua inserção nas cadeias produtivas e nas articulações do seu entorno. Portanto, o autor na sua concepção acredita que a economia solidária seja uma estratégia possível de luta contra as desigualdades sociais e o desemprego e que a necessidade de empreendimentos cooperativos espalha-se como atividades de práticas econômicas, fundadas como princípios de solidariedade, que existiram em todos os continentes, muito antes da Revolução Industrial, embora que, o bem viver das pessoas é garantido mediante geração de trabalho, emprego e renda, em que se agrega o conceito de uma colaboração solidária, que visa necessariamente construção de sociedades pós-capitalistas, para se ter liberdade humana.

Como relata Mance (1999), ao considerarmos a colaboração solidária como um trabalho e consumo compartilhados cujo vínculo recíproco entre as pessoas provém de um sentido moral de corresponsabilidade pelo bem-viver de todos e de cada um em particular, busca-se ampliar-se o máximo possível o exercício da liberdade pessoal e pública, introduz-se o exercício humano da liberdade.

A economia solidária está ligada à relação entre o trabalhador e os meios de produção baseado em desenvolvimento local, com tendência de aumento de rendimento de trabalho como processo de mobilização de pessoas e instituições que buscam a transformação da economia e da sociedade, criando oportunidades de trabalho e renda, superando dificuldades, favorecendo melhoria das condições de vida da população local, implementando assim soluções de gestão coletiva e democrática.

As iniciativas da economia popular solidária, tais como: agricultura familiar, artesanato, confecção de vassouras com material reciclável, com a articulação de diversos fatores se manifesta na forma associativa e solidária voltada também à reprodução da vida, mas que vão além disso, apontando ainda, para alternativas estruturais de organização da economia baseada em valores como a ética, a equidade e a solidariedade, e não mais o lucro e acúmulo indiscriminado de recursos financeiros.

Para Gaiger (2009, p. 34):

o interesse dos trabalhadores em garantir o sucesso do empreendimento estimula maior empenho com o aprimoramento do processo produtivo, a eliminação de

desperdícios e de tempos ociosos, a qualidade do produto ou dos serviços, além de inibir o absentéismo e a negligência.

Vale lembrar que existem algumas formas de economia como segmento de empreendimento solidário: Cooperativas, Associações populares, grupos informais de produção de serviços de consumo, de comercialização e de crédito solidário, no âmbito rural e urbano, agricultores familiares, fundos solidários e rotativos de crédito, organizados de diversas maneiras: jurídicas e também informalmente, entre outras. Se caracterizam por se basearem em princípios e valores nos quais se destacam o exercício da autogestão na sua organização interna e de serem supra-familiares com caráter de atividade econômica.

### **2.3 A Economia Solidária como meio de sobrevivência**

A economia enquanto ciência trata das atividades econômicas, sempre realizadas por grupos, e também individualmente, possivelmente como condição de sobrevivência, o que explica o porquê das atividades econômicas também ser sociais.

A economia solidária surge como reação a este mundo produzido pelo capitalismo. Sua visão de mundo baseia-se na idéia de que a principal virtude de qualquer sistema econômico é promover a cooperação entre as pessoas, famílias, comunidades, países, etc; já que a comunidade se compõe efetivamente de pessoas diferentes resultante da concentração de qualidades em alguns e defeitos em outros. Sendo o progresso da sociedade resultante da combinação destas múltiplas qualidades e defeitos de vários indivíduos, quando estes se associam e cooperam entre si.

Em países como Brasil nota-se a existência de órgãos especializados e políticas públicas empenhadas em garantir os direitos das mulheres. (MIRANDA, 2007). Mesmo com a existência desses aparatos governamentais, o desafio de garantir todos os direitos humanos a todas as mulheres está presente, o que demonstra que as demandas feministas não se esgotam na transformação do Estado.

Nas questões solidárias de economia, os meios de produção são propriedades dos que trabalham, em que a coletividade é a base de um empreendimento de comercialização de compra e venda, envolvendo dimensão social, cultural, econômica, política e ecológica, proporcionando aos componentes atuarem em ambientes adquirindo sustentabilidade com o

aproveitamento e a preservação do solo, e a aquisição de equipamentos para esta economia ser devidamente incentivada por recompensas invejáveis.

De acordo com Arroyo e Schuch, (2006 p. 34), a economia solidária:

é uma economia que avança com a organização dos empreendedores populares, aqui entendidos como o conjunto de trabalhadores por conta própria: autônomos, profissionais liberais, micro e pequenos empresários, na formalidade ou não, que individualmente ou de alguma forma coletiva buscam alternativas econômicas a partir de sua própria iniciativa.

Sendo assim, os cooperados buscam melhores condições de vida e diminuição da exploração do trabalho; já que no sistema capitalista vigente a exploração é extrema e sem vantagens financeiras e sociais para estes.

Ratner (2008, p. 56) relata que “numa economia solidária exige-se além do desenvolvimento de sua base material, um alto grau de conscientização e motivação por parte de sua população, movida por princípios éticos e valores de compaixão e solidariedade”. É nesse aspecto que a economia solidária não pode ser um produto do autoritarismo, de uma administração de uma só via, de cima para baixo, tornando a população em objeto passivo. Esta exige que todos participem, para que possam se tornar cidadão, sujeitos do processo histórico.

Arroyo e Schuch (2006) salienta que a economia solidária está fundamentada nos seguintes princípios, apontando que o caminho do desenvolvimento sustentável está integrado a melhor qualidade de vida:

- Valorização social no trabalho humano - consiste nas atividades econômica exercidas pelo homem uma maior valorização e respeito a sua força no trabalho;
- Desenvolvimento integrado e sustentável na sociedade – o objetivo é o intercâmbio homem/natureza;
- Busca dos valores do associativismo, do cooperativismo, do mutualismo e da solidariedade – visa uma forma de criar uma sociedade humanizadora e eficaz para todos;
- O trabalho como valor central na Economia solidária – o saber (a coleta de informação para geração de conhecimento), a criatividade humana que é fruto do trabalho e do processo de geração de conhecimento;
- O ser humano sujeito a finalidade da atividade econômica – não gerador de riquezas;

- Buscar a unidade entre produção e reprodução – evitando contradições do sistema capitalista;
- Buscar a solidariedade dos povos dos hemisférios Norte e Sul – objetivando o aumento de qualidade de vida para todos;
- Geração de trabalho e renda – visa combater a exclusão social e a eliminação das desigualdades materiais.

Percebe-se que é necessário a gestão pública ter uma visão empreendedora, priorizando ações que combatam a miséria, definindo uma política de distribuição e renda, oferecendo apoio e mecanismos as associações, cooperativas e quaisquer organização que possam surgir a partir da coletividade e da união, ou seja, apoie também empreendimentos econômico-solidários.

Para encontrar as origens da economia solidária no Brasil podemos partir do quadro das condições socioeconômicas e políticas das últimas décadas, podemos falar dos embates da sociedade civil frente à crise e ao desemprego estrutural, do terreno onde vão brotar as experiências de economia solidária ou podemos fazer o caminho no sentido contrário; partir do que temos hoje no campo da economia solidária e voltar ao passado para ver em que condições, onde, por quê e como os passos iniciais foram dados (LECHAT, 2001).

Portanto, a economia solidária é caracterizada como um conjunto de atividades econômicas cuja lógica é distinta tanto da lógica do mercado capitalista quanto da lógica do Estado. Ao contrário da economia capitalista, centrada sobre o capital a ser acumulado e que funciona a partir de relações competitivas cujo objetivo é o alcance de interesses individuais, a economia solidária organiza-se a partir de fatores humanos, favorecendo as relações onde o laço social é valorizado através da reciprocidade e adota formas comunitárias de propriedade. Ela se distingue também da economia estatal que supõe uma autoridade central e formas de propriedade institucional.

#### **2.4 O movimento Social da Economia Solidária**

A economia solidária estende o raio da ação política sobre a ação mercantil, responsável pela organização e produção da riqueza social. Como afirma Santos e Rodriguez (2002), o objetivo dela é estender o campo político para o econômico e apagar a separação

artificial da política e da economia estabelecidas pelo capitalismo e pela economia liberal. Enquanto isso, a economia solidária se trata da extensão da participação social mediante a organização da produção e distribuição da riqueza, que se encontra atualmente no domínio privado, em que experiências participativas incidem sobre a economia distributiva operada via Estado.

Com a economia solidária, o sentido público das relações mercantis estaria sendo resgatada e requalificado, contra-arrestando a sua reificação no Estado, na forma de solidariedade abstratas. Decorrem da cidadania reivindicada nas relações econômicas, novas condutas e percepções sobre a produção, o trabalho, o comércio, o financiamento a técnica e o consumo – redefinem-se por conseguinte, os próprios termos pelos os quais se entende eficiência e riqueza. Arrisca-se aqui a sumarizar alguns desses novos sentidos derivados das práticas econômicas solidárias (PINTO, 2006 p. 75).

Dessa forma, cresce a necessidade de capacitar trabalhadores associados na gestão do negócio de forma cooperativa, além do desenvolvimento de técnicas de gestão, bem como a produção com fins distributivos e democráticos do empreendimento associado, tendo como exemplo as inovações da agroecologia, em que recursos da natureza são manejados a fim de assegurar produtividade e qualidade dos produtos de modo sustentável. Para Gaiger (2009), o movimento de economia solidária no país é um dos grandes desafios para a integração dos modelos de ação das organizações mediadoras, em que se baseiam a partir de ações de apoio ou representações de empreendimentos, que conformam no âmbito da economia solidária diferentes segmentos.

O reconhecimento da produção coletiva e associada, possuidora de uma função distributiva, pode representar desconcentração de propriedade e resultados compartilhados, em que a valorização e a apropriação do território como espaço de reprodução de vida e convivência humana estão fortemente presentes nas redes de trocas entre indivíduos ou grupos, resgatando assim o valor social e a dimensão pública do território, como o da interação e da troca.

Já Pereira (2009), diz que se faz necessário que o cidadão que não tem perspectiva de encontrar um trabalho renumerado, possa ter renda. Para isto, propõe-se a união de pessoas em torno de projetos de economia popular solidária, que permita a geração de trabalho e renda, para que as atividades tenham um sentido especial, digno e bem remunerado, preocupando-se ainda com o meio ambiente.

Desde os anos de 1970, as questões ambientais vêm mobilizando a opinião pública do mundo inteiro, em deflagração da crise energética global e pela preocupante quantidade de

acidentes ambientais causados por navios petroleiros e usinas atômicas, soando o grito de alerta aos riscos ambientais causados por poluição e pelo uso excessivo dos recursos naturais.

Mediante, essa alerta global Ygnacy Sachs (2008), partindo do conceito de ecodesenvolvimento, aponta os seis caminhos do desenvolvimento, que são: satisfação das necessidades básicas; solidariedade com as gerações futuras; participação da população envolvida; preservação dos recursos naturais; e do meio ambiente; elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas; e programas de educação.

No atual modelo de economia que vivemos, onde a globalização não só aproximou as pessoas, diminuindo distâncias e aumentando possibilidades, mas também fez com que o tema empreendedorismo e desenvolvimento econômico fossem temas presentes no cotidiano da população, é imperativo entender que, uma nova forma de encará-los suscitou tanto do homem mais simples como do pesquisador das ciências econômicas e políticas um estudo mais aprofundado de como as políticas de formação profissional e empreendedorismo impactam no desenvolvimento local (NÓBREGA e BARBOSA, 2009, p. 3).

Nos projetos de lei tanto municipal quanto estadual, a economia solidária é tratada como um conjunto de iniciativas da sociedade civil que visa a geração de produto ou serviço, por meio da organização, da cooperação, da gestão democrática, da solidariedade, da distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente, da autogestão, do desenvolvimento local integrado e sustentável, do respeito ao equilíbrio dos ecossistemas, da valorização do ser humano e do trabalho e do estabelecimento de relações igualitárias entre homens e mulheres.

As intervenções bem sucedidas dos movimentos feministas têm contribuído significativamente para o reconhecimento da diversidade quando da elaboração das políticas públicas e da organização do Estado. Desse modo, têm validado as experiências subjetivas das diversas mulheres, retirando-as de seu enclausuramento na vida privada (TELLES, 1999). Estas intervenções também têm combatido as diversas formas de discriminação que ainda persistem contra elas nas sociedades contemporâneas.

Para tanto, o trabalho conjuntamente envolve diversos sujeitos: trabalhadores, fornecedores, assessores, técnicos e gestores públicos, que a partir de suas experiências e práticas, contribuíram para o desenvolvimento das seguintes propostas metodológicas para a qualificação na área jurídica dos trabalhadores de empresas e empreendimentos de economia solidária. (ANTEAG, 2005).



É nessa perspectiva de desenvolvimento e participação popular que entendemos essa política de ação como um importante instrumento de mudanças e de rompimento de paradigmas no que diz respeito a administração pública no contexto atual de mudanças, socialização de saberes, e principalmente, responsabilidade e seriedade no tocante as ações políticas. (ARAÚJO e SILVA, 2009, p.3).

No entanto, o desenvolvimento para algum autor, se baseia nas questões relacionadas as necessidades humanas, relata Panta e Fonseca (2009, p. 7):

(...) o desenvolvimento é consequência do crescimento social em atender as necessidades humanas, e o desenvolvimento sustentável se torna uma ferramenta que proporciona continuidade de um fluxo que devido a exaustão de alguns recursos alocados no atendimento das necessidades, tem que ser reelaborados para garantir a evolução. Neste sentido, a tecnologia e organização social podem ser geridas e aprimoradas a fim de proporcionar uma nova era de crescimento econômico.

Quando há interação social solidária, espera-se que as pessoas se respeitem entre si e se vejam como iguais nos seus direitos. Mas também que saibam ou que se proponham aprender as diferenças, que se disponham a aprimorar-se no trabalho em comum.

### **3.1 A participação das mulheres na economia solidária**

O feminismo em rede tem mostrado que a agenda de gênero é uma agenda sem fronteiras. Para Castells (1999), o movimento feminista é composto pelo entrelaçamento de indivíduos, organizações e campanhas atuando em rede e é esse tipo de atuação que o torna vital, flexível e diversificado.

Comenta Oliveira (2006, p. 31):

este traço de oposição, que marca uma espécie de denominador comum entre as diferentes organizações de economia solidária, é particularmente importante, pois não só desvela tensões como mostra a resistência de grupamentos sociais. É um percurso que envolve, ao mesmo tempo, tanto o terreno da economia quanto o da cultura e das formas de organização social.

O feminismo propõe um projeto de sociedade alternativa e coloca como objetivo a abolição, ou ao menos transformação profunda, da ordem patriarcal e de seu poder regulador, em nome de princípios de igualdade, de equidade e de justiça social. Os movimentos

feministas reúnem um conjunto de discursos e práticas que dão prioridade à luta das mulheres para denunciar a desigualdade de gênero (DESCARRIES, 2002).

Contudo, apesar das inúmeras conquistas das mulheres no mundo, o Brasil e outros países ainda enfrentam o desafio de garantir todos os direitos humanos a todas as mulheres. Mesmo com essas dificuldades “o governo brasileiro tem incentivado os departamentos federais a trabalharem juntos para incorporar a diversidade, inclusive a perspectiva de gênero, em todas as políticas, programas e serviços” (MIRANDA, 2010, p. 4).

Diversas experiências caminham no sentido de se constituírem em redes regionais ou nacionais, almejando serviços de proximidade, longe de se reduzir a pequenos “bicos” desvalorizados, fontes de precariedade e de subordinação. Permitindo que as mulheres elaborem seus projetos para que possam colocá-los em prática a partir de uma dinâmica coletiva; salientando assim, a importância de “si mesmas”, “decidir por si mesmas”, “encontrar soluções por si mesmas”, insistindo sempre na sua capacidade de ação (GUÉRIN, 2005).

Oliveira (2008), afirma que a inserção das mulheres nas relações de trabalho não constitui um evento simples, ao contrário, ele é investido de várias problemáticas. Além de uma desigualdade de cunho social, as mulheres são vítimas da desigualdade de sexo nas relações de trabalho.

Elas são, na maioria das vezes, as maiores vítimas do desemprego, e quando estão empregadas são submetidas ao trabalho doméstico ou às mais variadas formas de trabalhos, que são caracterizados como precários, pois além de não conferir a elas os direitos constitucionalmente garantidos, ainda não promovem a emancipação e o reconhecimento.

No entanto, percebe-se que existe uma desigualdade não só social, mas também de sexo nas relações de trabalho (GUÉRIN, 2005).

A economia solidária é considerada outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associação do capital e o direito à liberdade individual.

Nesse sentido, os empreendimentos solidários aparecem como uma possibilidade de geração de trabalho e renda e se posicionam como um instrumento que reforça a organização social, a solidariedade, gera capacitação e trabalho e contribui para a promoção da cidadania e inclusão social, sobretudo das mulheres. E propicia ainda, por sua característica autogestionária o exercício da participação, da convivência, constrói novas relações entre as pessoas e se torna um campo fecundo de luta por reconhecimento social.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção deste trabalho a metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, analítica e exploratória com abordagem qualitativa. Conforme (GIL, 2005. p. 21), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Portanto, está baseada em questionários semi-estruturado contendo 37 (trinta e sete) questões que versam desde o perfil das mulheres idealistas, temática da economia solidária, bem como faz-se uma análise do grupo e as contribuições sociais, para obtenção do desenvolvimento sustentável no empreendimento do estudo. O questionário está disponibilizado no Apêndice A.

Para composição da pesquisa resultante deste trabalho, foi escolhido o grupo das Mulheres Idealistas formado por (20) (vinte) mulheres; porém para coleta de dados foi utilizada apenas 50%, (cinquenta por cento), uma amostra de 10 (dez) mulheres das comunidades Santa Rita de Cima e Riacho do Algodão, Congo – PB, com o objetivo de buscar informações detalhadas a respeito do grupo “Mulheres “Idealistas” e as atividades desenvolvidas no município do Congo – PB.

Assim, esta pesquisa classifica-se como estudo de caso. Gil (2005), diz que estudo de caso é quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Com a utilização de questionários foi feito um levantamento sobre renda, ocupação, produção, condições de vida e acesso a economia solidária, para que pudesse ter uma visão geral, dos benefícios causados a partir da coletividade e das atividades desenvolvidas enfatizando o reaproveitamento de materiais, a agricultura sustentável, as melhorias no solo e a liberdade alcançada pelo grupo feminino “Mulheres Idealistas”, com anotações no diário de campo do pesquisador.

Com base nesse estudo e nas ideias de Gil (2005), utilizou-se a pesquisa bibliográfica através de livros, artigos acadêmicos, monografias, e *sites* especializados. Todo referencial teórico envolveu autores de renome da área, mediante leituras e reflexões como ferramentas

ou instrumentos de informações que dão suporte a este trabalho, como também a participação de reuniões em que o próprio grupo com conhecimento mais profundo discutem questões em prol de melhorias para elas e as famílias de toda comunidade.

Foram analisados documentos referente ao grupo e sua atuação, tais como: relatórios, fotos (ver apêndice B), mapas e trabalhos produzidos por algumas mulheres. Todas essas informações estão arquivadas no Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (SINTRAF), no município do Congo – Paraíba.

## **4 ANÁLISES DE RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Caracterização da comunidade Santa Rita de Cima – Congo/PB**

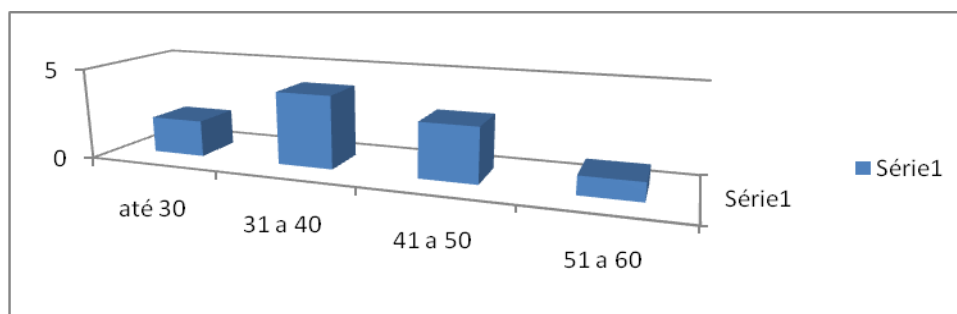
O grupo feminista está inserido na Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Riacho do Algodão e Santa Rita de Cima município do Congo – PB, com uma distância de 9 km do município citado, que tem uma população de 4.687 habitantes, destes 2.942 na zona urbana e 1.745 na zona rural, segundo dados do IBGE (2010). Ainda com base nos dados do censo do IBGE de 2010, a população feminina correspondente a zona rural foi 805 (oitocentas e cinco) mulheres, enquanto que na cidade foi de 1504 (mil quinhentas e quatro) mulheres. Esta comunidade tem limites com Santa Rita de Baixo (antiga Barra do Rio), Riacho do Algodão e Carmo, sendo as comunidades mais próximas do município.

Dessa população rural analisada surge o grupo “As Idealistas”, hoje com o nome “Mulheres Idealistas” tendo como representante Andréa de Amorim da Silva, que é também trabalhadora da Agricultura Familiar, ex-presidente da Associação e presidente do SINTRAF e tem como Coordenadora Jucileide Firmino de Sousa Oliveira, pedagoga e secretária de administração e finanças do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (SINTRAF) e conta ainda com a participação das agricultoras e artesãs dos sítios Santa Rita e Riacho do Algodão.

As primeiras cinco questões apresentarão dados de identificação das entrevistadas, estado civil e escolaridade. Percebe-se que quanto à idade das participantes dos grupos, foram identificadas pessoas na faixa etária entre 17 e 65 anos. Até 30 anos situam-se 2 (duas)

participantes; de 31 a 40 anos, 4 (quatro) participantes; de 41 a 50 anos, 3 (três) participantes; de 51 a 60 anos, 1 (uma) participante, percebe-se no perfil das participantes da pesquisa.

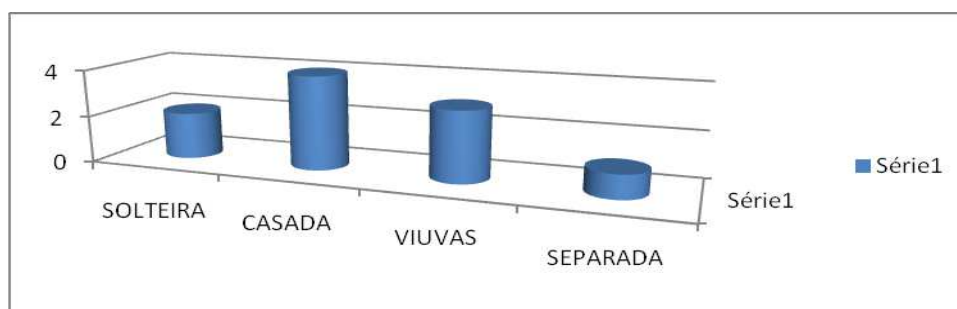
**GRÁFICO 01: Idade das participantes do grupo**



Fonte: Elaboração própria. (2013).

Com relação ao estado civil, há 3(três) viúvas, 4(quatro) declaram-se casadas, 1(uma) separada e 2(duas) solteiras.

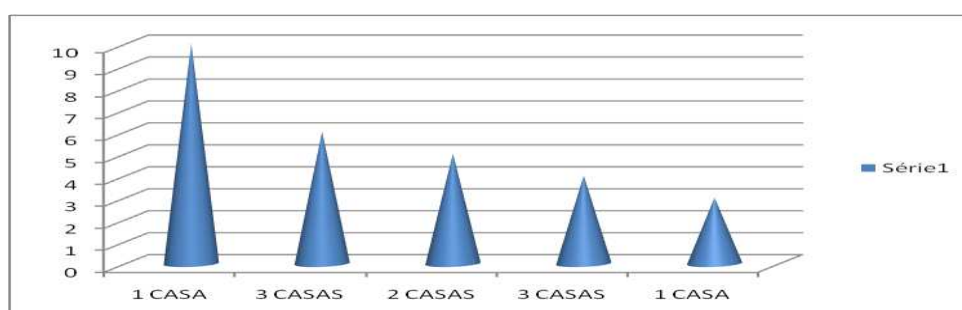
**GRÁFICO 02: Estado civil das participantes do grupo**



Fonte: Elaboração própria. (2013).

Sobre o nível de escolaridade das participantes, obtivemos as seguintes informações: 2 (duas) tem nível superior completo, 4 (quatro) têm nível médio completo, 2 (duas) têm nível fundamental II completo, 2 (duas) são alfabetizadas, e não existe nenhuma não alfabetizada.

**GRÁFICO 03: Quantidade de moradores das casas das participantes do grupo**



Fonte: Elaboração própria. (2013).

O pensamento coletivo das mulheres era montar oficinas em que pudessem desenvolver atividades de natureza: artesanal, produtos de consumo e outros mecanismos, entre eles estavam as principais como: renascença, *biscuit*, confecção de fraldas, pintura em tecidos, curso de cabeleireiro, artesanato com madeira (caatinga), crochê e hortas (verduras, legumes e frutas). Porém, existia uma união aproximadamente de 10(dez) mulheres e hoje esse número dobrou para 20(vinte) mulheres.

As atividades manuais tiveram seu desenvolvimento com o cultivo de hortas que contam com alimentos hortigranjeiros variados sem agrotóxicos, o artesanato com sua característica própria como: ornamentação de sandálias, fabricação de bolsas, utilização de fuxico, artigos feitos com jornal, tecido, lata e outros de uso diversos de materiais reciclados a partir da utilização de garrafas pet para a fabricação de vassouras, fuxico, artigos feitos com jornal, tecido, lata e outros de uso diversos de materiais reciclados a partir da utilização de garrafas pet para a fabricação de vassouras.

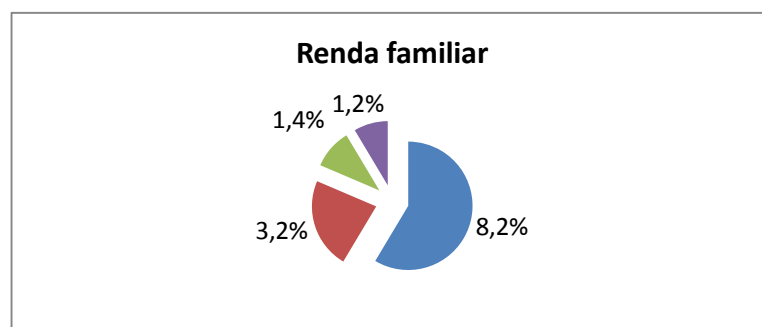
Referente aos dados obtidos nesse primeiro bloco de perguntas, foi possível identificar que no perfil das participantes do grupo ‘Mulheres Idealistas’, é predominante as pessoas do sexo feminino, com idade superior a 31 anos, casadas, com ensino médio completo e que na maioria das casas residem em média de 4 a 6 pessoas.

Da questão 6 a 15, foram feitas perguntas acerca da realidade de renda, e ocupação.

A respeito da quantidade de pessoas que contribuem com a renda familiar: em 6(seis) casos apenas 1(uma) pessoa contribui; em 3 (três) casos 2 (duas) pessoas contribuem; em 1(um) casos 3 (três) pessoas contribuem.

Quanto à renda familiar, foram agrupadas as respostas em termos equivalente a R\$ 600,00: existem 4 famílias que ganham até 1 salário mínimo; 3 famílias ganham mais de 1 até 2 salários mínimos; 1 família ganha mais de 2 até 3 salários mínimos e duas pessoas não informaram.

#### **GRÁFICO 04: Porcentagem de renda familiar em salários mínimos**



Fonte: Elaboração própria. (2013).

O apoio da Prefeitura Municipal do Congo (PMC), Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Cunhã, Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (SINTRAF), Projeto Dom Elder Câmara (PDHC) e Centro das Mulheres 8 de março, são indispensáveis para o fortalecimento do grupo e para as atividades rurais na região; atividades essas, que tendem a proporcionar alimentos frescos e saudáveis, sem produtos químicos, já que se trata de uma agricultura sustentável, bem como garantir melhorias ambientais ao solo, mediante ausência de agrotóxicos, além do trabalho de reciclagem. Esses fatores podem ser ou não um meio de conscientização para auxiliar no interesse das pessoas que mesmo a longo prazo reflitam nas atividades humanas e percebam que o impacto ambiental sofrido atualmente depende de que cada pessoa faça a sua parte.

Quanto a facilidade de acesso para a aquisição de insumos / matéria-prima, 5(cinco) mulheres responderam que não há facilidade, sendo que 4(quatro) informaram que essa falta de facilidade acontece porque compram em pequena quantidade; 1(uma) respondeu que possui facilidade nessa aquisição. Para fabricação de vassouras foi citado como exemplo, a não disponibilidade de material para essas atividades.

Acerca das dificuldades consideradas para ampliar as atividades, 5(cinco) apontaram a falta de capital, 2(duas) por falta de espaço físico, 1(uma) por falta de oportunidade, 1(uma) por falta de cursos específicos, 1(uma) pessoa respondeu que não existe dificuldade. A tabela 01 a seguir aponta as dificuldades que o grupo encontra.

**TABELA 01: Dificuldades para ampliar suas atividades**

Nº DE PESSOAS	DIFICULDADES
5	Falta de capital
2	Falta espaço físico
1	Falta oportunidade

1	Falta capacitação
1	não existe dificuldade

Fonte: Elaboração própria. (2013).

Sobre os dados obtidos com o quarto bloco de perguntas, podemos verificar que, quanto a produção e ao mercado, a maioria das respostas dá conta de que a participação no grupo, de alguma forma melhorou o desenvolvimento das atividades, apesar dos entraves, afirmam que uma vez que grande parte não realizava essas atividades antes. A comercialização dos produtos é feita, na maioria dos casos, na feira local da comunidade e através de cooperativa que congrega venda de vários grupos; quanto às dificuldades para a atividade de comercialização, foram apontados com mais frequência a falta de veículo, de representante e o desconhecimento do mercado. Sobre a pretensão de expandir as atividades, quase a totalidade das entrevistadas, 8 (oito) mulheres responderam que tem esse interesse, porém, apontaram a falta de capital como principal dificuldade para fazer essa expansão.

Nas questões 36 e 37, foram feitas perguntas a respeito de mudanças nas condições de vida dos participantes, após o início de participação nos grupos. Se o participante percebe mudanças nas condições de sua vida, para melhor, depois da participação no grupo, houve 4 (quatro) indicações de que melhorou, sendo que 2(duas) informaram sobre um bem-estar geral pelo fato de estarem participando do grupo, 2(duas) informaram melhoria na renda da família, 2(duas) atribuíram essa melhoria às amizades que fizeram no grupo.

Atualmente, o grupo de mulheres vem se fortalecendo dia após dia e conta aproximadamente com as hortas que já existiam desde o início de sua fundação, com uma produção de verduras e hortaliças, como exemplo temos: manga, mamão, acerola, seriguela, goiaba, laranja, limão, maracujá, graviola, couve-flor, couve-manteiga, brócolis, pimenta, pimentão, rúcula, nabo, salsa, cebola, cebolinha, alface, hortelã, coco, beterraba, tomate, espinafre, jerimum e outros, com a fabricação de vassouras de garrafas pet e artesanatos variados.

Todos esses produtos são vendidos especialmente na feira agroecológica da cidade do Congo-PB, que acontece livremente todos os sábados e também são fornecidos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); as vassouras também são vendidas para a Prefeitura municipal para serem utilizadas nos serviços gerais como limpeza das escolas, das ruas ou de diversas repartições públicas. Todos os produtos são comercializados com nota fiscal retiradas na coletoria, por se tratar de agricultura familiar há uma redução de impostos.



Mesmo com este planejamento, o segmento Mulheres Idealistas tem que conviver com os entraves como: a falta de transporte (para remoção de produtos até a feira local), falta de apoio, falta de material para fabricação de vassouras (mesmo se tratando de um produto descartável), algumas pessoas não fornece, pois visam o lucro daqueles que fabricam. Também os desafios como: transformações climáticas, pragas nas plantações, destruição nas hortas causadas por outros seres vivos (passarinhos e outros).

Mesmo assim, o grupo em união supera as dificuldades, tendo como avanços o destaque para a: comercialização dos produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); aquisição de *freezer*, computador, equipamentos para a feira agroecológica, material de divulgação (*banners*, carrinho de som), utensílios em geral, repasse de verbas do Programa de agricultura familiar (PAA) e do PNAE, que são de interesse coletivo das mulheres e da própria CUNHÃ, que hoje tem uma visão e um interesse de empoderamento para o grupo feminino que luta pelos seus objetivos.

Diante dos progressos e obstáculos, o grupo se organiza, traça metas, faz planejamento, monta estratégias para que no futuro tenham suporte para dar continuidade as atividades cotidianas, e com isso, haja melhores condições de vida digna e com satisfação pessoal e profissional a todas as envolvidas no grupo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que o desenvolvimento do grupo feminino as Mulheres Idealistas mostra-se cada dia mais forte, atuando com as equipes de apoio, privilegiando principalmente a agricultura, a produção de alimentos, valorização no trabalho rural, sistematizando e mudando a mentalidade das pessoas, incentivando o respeito e a integralidade nas atividades coletivas na busca por melhores condições sociais, políticas e econômicas, provocando aumento do desenvolvimento sustentável na região, e principalmente na comunidade ao qual está inserido.

Portanto, o projeto ajuda a manter os trabalhadores no campo, atraindo jovens para o trabalho rural, mudando a visão antiga de que as pessoas acreditavam que no campo se passava fome, ensinando a respeitar a comunidade e a terra.

Assim, mesmo existindo os obstáculos a serem superados, os desafios que surgem no cotidiano, a insegurança, a incredibilidade, o grupo ganha força com alguns apoios como o CUNHÃ, o SINTRAF, a PMC e outros, destaca-se também a importância de políticas públicas, que são necessárias a vida das famílias que estão em luta constante pela melhoria da qualidade de vida.

A cultura solidária está presente na maioria das atividades do grupo, onde as mulheres se juntam e discutem as melhores formas de produção, e se unem na busca por condições dignas de trabalho e de produção. Com isso, exigem respeito da sociedade e cresce a possibilidade de manutenção de uma classe que muito tempo esteve a mercê dos mandos do homem, por isso, a mulher torna-se com projetos como este, uma pessoa valorizada, capaz de mudar e transformar a realidade em que atua, propiciando qualidade no trabalho, democracia nas decisões e participação em todo o processo produtivo.

Todavia, apesar dos problemas enfrentados pelo grupo, como os ciclos climáticos, pouco capital para investimento, dificuldades de comercialização e de planejamento do negócio, as mulheres idealistas podem mudar o rumo das coisas, se receberem orientação, tendo criatividade para encontrar caminhos para ampliar a renda de suas famílias e melhorar a qualidade de vida tão almejada por todas.

Têm-se assim que cabe a gestão pública municipal, aos órgãos de fomento e as mulheres idealistas, a luta para uma melhor sobrevivência e destaque deste empreendimento econômico-solidário para que todas as cooperadas alcancem um maior grau de felicidade, formação humana e se sintam valorizadas nesta nova economia, a economia solidária, capaz de libertar o ser humano e provocar neste a conscientização sobre o seu poder de mudança da realidade.

## **6 REFERÊNCIAS**

ALVAREZ, Sônia E. et. Al. **Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino Americanos**: novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

ANTEAG. **Associação nacional dos trabalhadores e empresas de autogestão e participação acionária. Autogestão e economia solidária**: uma nova metodologia. 2º volume. Ministério do trabalho e emprego. São Paulo, 2005.

ARAÚJO, Edinaura Almeida. **Orçamento Participativo: desafios e perspectivas de uma ação democrática e participativa na cidade de Pombal – Paraíba**. Sob orientação do professor Luiz Antonio Coêlho da Silva. Curso de especialização em gestão pública municipal pela UFPB. 2011.

ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. **Economia Popular Solidária – A alavanca para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Ana Aline A. **“O Movimento Feminista no Brasil: Dinâmicas de uma intervenção política**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/70147685/O-Movimento-Feminista-No-Brasil-Costa>>. Acesso em: 13/11/2012.

DESCARRIES, Francine. **“Um feminismo em múltiplas vozes, um movimento em atos: os feminismos no Québec”**. In: Labrys, estudos feministas. Brasília: UnB, número 1-2, julho/dezembro, 2002.

GAIGER, Luiz Inácio. Economia Solidária. In: CATTANI, A.D. et al. (coord.) **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Coimbra: Almedina, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. **Intervenção Política**”. In: Labrys Estudos Feministas, jan/jul, 2005.

GUÉRIN, Isabelle. **As mulheres e a economia solidária**. Produção Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LECHAT, Noëlle Marie Paule. **As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil**. Disponível em:<<http://www.itcp.usp.br/drupal/node/250>>. Acesso em: 13 nov. 2001.

MANCE, Euclides André. **A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MIRANDA, Cynthia Mara. **Os movimentos feministas e a construção de espaços institucionais para a garantia dos direitos das mulheres no Brasil**. Jornalista pela UFT, mestre em Ciências Sociais e Doutoranda em Ciências Sociais pela UnB. 2007.

NÓBREGA, Audalécio Antonio Bezerra. **Políticas Públicas de Formação Profissional e Empreendedorismo: seus impactos na consolidação do desenvolvimento sustentável da cidade de Esperança-PB**. Sob orientação de Edmery Tavares Barbosa. Curso de especialização em gestão pública municipal pela UFPB. 2009.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Cultura Solidária em Cooperativas: Projetos Coletivos de Mudança de Vida**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

PANTA Rômulo Luiz Silva. **A percepção de agentes públicos de sobrado-pb sobre o conceito de desenvolvimento sustentável.** Sob orientação de Márcia Batista Fonseca. Sobrado- PB. Curso de especialização em gestão pública municipal pela UFPB. 2011.

PEREIRA. Murilo Carneiro. **Economia Solidária:** ensaio sobre empreendimentos solidários, urbanos, para a geração de trabalho. Belo Horizonte: O lutador, 2009.

PINTO. João Roberto Lopes. **Economia Solidária:** de volta à arte da associação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

RATNER. Henrique. **Desafios da Economia Solidária.** Economia Solidária Por quê? 1 ed. SÃO PAULO: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, Boaventura S.; RODRÍGUEZ, César. Introdução: para ampliar o cânone da produção. *In:* SANTOS, Boaventura S. (org.). **Produzir para viver.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.

SCHWENGBER, Ângela. **Diretrizes para uma política pública de economia solidaria no brasil.** Disponível em:<[http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/conf\\_rede.pdf](http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/conf_rede.pdf). Acesso em: [27/12/2011](#).

SILVA. Maria Leonilda. **Agricultura Familiar:** Setor estratégico para desenvolvimento Local no Município de Mogeiro – PB. Sob orientação de Nelson Rosas Ribeiro. Curso de especialização em gestão pública municipal pela UFPB. 2010.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Perseu Abramo, 2002

TELES, Amelinha. **Breve história do feminismo no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

## APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Prezada senhora do grupo “Mulheres Idealistas”. O presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos necessário para obtenção do diploma de **Graduação em Gestão Pública** do trabalho de conclusão do Curso de Tecnólogo em Gestão Pública da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/ CDSA, Campus Sumé – PB, que deverá subsidiar a etapa referente à pesquisa de campo, através de questionários cujo objetivo central é avaliar como é realizada as atividades, o acesso a economia solidária, o apoio e a participação do grupo feminista das comunidades Santa Rita de Cima e Riacho do Algodão no município do Congo - PB. Solicito sua colaboração no sentido de responder esse **questionário**. Fique a vontade para responder o questionário, seja o mais verdadeiro possível. A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é importante. Considerando a importância do sigilo, não deve assinar seu nome.

Leia com atenção as perguntas e marque um X para cada resposta.

Caso a pergunta não corresponda com sua realidade de trabalho, deixe a resposta em branco, ou escreva “não tenho opinião”. Vale lembrar que o sigilo relativo aos participantes, que neste estudo não há respostas certas ou erradas, bem como não haverá individualização de respostas. Esteja certo de que a sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa. Ciente de sua valiosa contribuição, agradeço antecipadamente.

Genilda Sales da Silva Pereira, orientando. E-mail: [Sales.genilda@bol.com.br](mailto:Sales.genilda@bol.com.br)

Msc. Luiz Antonio Coêlho da Silva, Profº. Orientador E-mail: [luidd@yahoo.com.br](mailto:luidd@yahoo.com.br)

### IDENTIFICAÇÃO DO (A) PESQUISADO (A)

1. **Data de Nascimento:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

2. **Sexo:**

1. ( ) Masculino

2. ( ) Feminino

3. **Estado civil:**

1. ( ) solteira  
 2. ( ) casada  
 3. ( ) desquitada  
 4. ( ) divorciada  
 5. ( ) viúva  
 6. ( ) separada  
 7. ( ) convive maritalmente  
 8. ( ) outros, especificar \_\_\_\_\_

#### 4. Nível de escolaridade

1. ( ) Sem instrução  
 2. ( ) Alfabetizado  
 3. ( ) Ensino Fundamental I (1º a 4º Ano) - Incompleto  
 4. ( ) Ensino Fundamental I (1º a 4º Ano) - Completo  
 5. ( ) Ensino Fundamental II (5º a 9º Ano) - Incompleto  
 6. ( ) Ensino Fundamental II (5º a 9º Ano) - Completo  
 7. ( ) Ensino Médio – Incompleto  
 8. ( ) Ensino Médio – Completo  
 9. ( ) Superior – Incompleto  
 10. ( ) Superior - Completo

#### 5. Quantas pessoas vivem na sua casa (incluindo a Sra.)

\_\_\_\_\_

#### RENDA, OCUPAÇÃO/EMPREGO

##### 6. Quantas pessoas contribuem com a renda familiar?

\_\_\_\_\_

##### 7. Qual a renda familiar?

\_\_\_\_\_

##### 8. Quantas pessoas trabalham com a economia solidária?

\_\_\_\_\_

##### 9. Qual a renda obtida somente com a atividade de economia solidária?

\_\_\_\_\_

##### 10. Qual a sua ocupação principal?

\_\_\_\_\_

##### 11. Qual era a renda antes da atuação do grupo? \_\_\_\_\_

##### 12. Onde é realizada sua ocupação principal?

1. ( ) Em casa  
 2. ( ) Na sede do grupo  
 3. ( ) Outro (especificar) \_\_\_\_\_

##### 13. A Sra. já desenvolvia essas atividades antes da formação do grupo?

1. ( ) Sim  
 2. ( ) Não

##### 14. A Sra. tinha experiência profissional anterior? \_\_\_\_\_ Se tinha, qual?

\_\_\_\_\_

##### 15. Quem é o chefe da família?

1. ( ) A dona da casa  
 2. ( ) O dono da casa  
 3. ( ) Outro (especificar): \_\_\_\_\_

**16. Qual a principal ocupação do chefe da família? (Responder caso o chefe da família não seja a Sra.)**

---

### **ACESSO À ECONOMIA SOLIDÁRIA**

**17. Como a senhora começou a participar do grupo?**

---

---

**18. Por que resolveu participar do grupo?**

---

---

**19. Qual a sua importância no grupo?**

---

---

**20. Participa de alguma palestra, encontro, reunião, capacitação e eventos na busca de qualificação?**

---

---

**21. E quais as facilidades para essa participação?**

---

---

**22. Está no grupo facilita ou dificulta o acesso a essa participação? Como?**

---

---

**23. O que pode ser melhorado para facilitar essa participação?**

---

---

**24. Onde são comercializados os produtos? Como?**

---

---

**25. Que relação a senhora, ou o grupo tem com o Estado, a Prefeitura e outros órgãos ex. SEBRAE?**

---

---

**26. Assinale as formas de apoio técnico/cursos recebidas na implantação e/ou desenvolvimento de sua atividade, em função da economia solidária?**

1. ( ) Capacitação na sua atividade/produção    5.( ) Capacitação em compras

2. ( ) Capacitação em associativismo                      6. ( ) Outros (citar): \_\_\_\_\_  
 3. ( ) Capacitação sobre comercialização              7. ( ) Não recebe apoio técnico, nem  
 capacitação  
 4. ( ) Capacitação em gestão e administração

**27. Em que momento do desenvolvimento de suas atividades a senhora recebeu esse apoio técnico?**

1. ( ) Apenas no início das atividades    3. ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
 2. ( ) Visitas regulares durante o desenvolvimento das atividades    4. ( ) Não recebeu apoio técnico

**28. Que instituições se fizeram mais presentes no apoio às suas atividades produtivas?**

1. ( ) Cunhã                      5 ( ) Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas  
 Empresas-SEBRAE  
 2.( ) Prefeitura              6. ( ) Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar -  
 SINTRAF  
 3. ( ) Estado                      7. ( ) Centro das Mulheres 8 de Março  
 4. ( ) Projeto Dom Elder Câmara - PDHC                      8. ( ) Outra: \_\_\_\_\_

**29. A senhora acha que precisa de apoio da Prefeitura e do Estado para desenvolver mais atividades no trabalho? Por quê?**

---



---



---

**PRODUÇÃO E MERCADOS**

**30. A participação no grupo melhorou ou piorou o desenvolvimento das atividades profissionais?**

1. Quantidade de produção (Antes: \_\_\_\_\_  
 Depois: \_\_\_\_\_)  
 2. Qualidade da produção (Antes: \_\_\_\_\_  
 Depois: \_\_\_\_\_)  
 3. Variedades da produção ( Antes: \_\_\_\_\_  
 Depois: \_\_\_\_\_)  
 4. Não melhorou, nem piorou.

**31. Existe facilidade de acesso para a aquisição de insumos/matéria-prima?**

- 1.( ) Sim    2. ( ) Não

**Em caso negativo, qual o principal motivo?**

---



---

**32. Como é feita a comercialização do produto?**

1. ( ) Venda em feira da economia solidária    4. ( ) Venda em ponto de venda próprio  
 / em casa



2. ( ) Venda na feira local

5. ( ) Através de Intermediários

3. ( ) Para Lojistas

6. ( ) Através de Cooperativa

**33. A senhora tem dificuldades de Comercialização? – Assinalar com um “X”**

1. ( ) Não tem dificuldades  
participar de feiras

6. ( ) Impossibilidade de

2. ( ) Reclamação sobre a baixa qualidade do produto  
comercialização inadequados

7. ( ) Canais de

3. ( ) Reclamação sobre a quantidade insuficiente do produto  
acirrada

8. ( ) Concorrência

4. ( ) Reclamação sobre a irregularidade na entrega do produto  
impostos elevados

9. ( ) Tarifas e

5. ( ) Desconhecimento do mercado e dos compradores potenciais  
veículo e representantes

10. ( ) Falta de

11. ( ) Outros (citar)

**34. A Sra. pretende ampliar suas atividades?**

1. ( ) Sim

2. ( ) Não

3. ( ) Não sabe

Justifique:

**35. Quais dificuldades a Sra considera para ampliar suas atividades?**

**CONDIÇÕES DE VIDA**

**36. A senhora percebe mudanças sociais e econômicas na sua vida, para melhor, depois da participação no grupo?**

1. ( ) Sim 2. ( ) Sim, pouco 3. ( ) Não 4. ( ) Não sabe

Justifique:

**37. (Se houver mudanças) em quais aspectos de sua vida a Sra. percebe mudanças?**

1. ( ) Alimentação  
eletrodomésticos

6. ( ) Aquisição de móveis e

2. ( ) Aquisição de vestuário

7. ( ) Maior participação em lazer

3. ( ) Aquisição de bens de consumo

8. ( ) Educação

4. ( ) Melhoria da saúde

9. ( ) Outro: \_\_\_\_\_

5. ( ) Habitação (reforma, possibilidade de pagar aluguel, compra)

10. ( ) Não houve mudança

## APÊNDICE B

FOTO 01 e 02: Feira Agroecológica do Congo



Fonte: Fotos tiradas pelo pesquisador (2013).

LOGOMARCA 01: SINTRAF



FOTO 03: Feira Agroecológica do Congo      FOTO 04: Sindicato (SINTRAF)



Fonte: Foto tirada pelo pesquisador (2013).



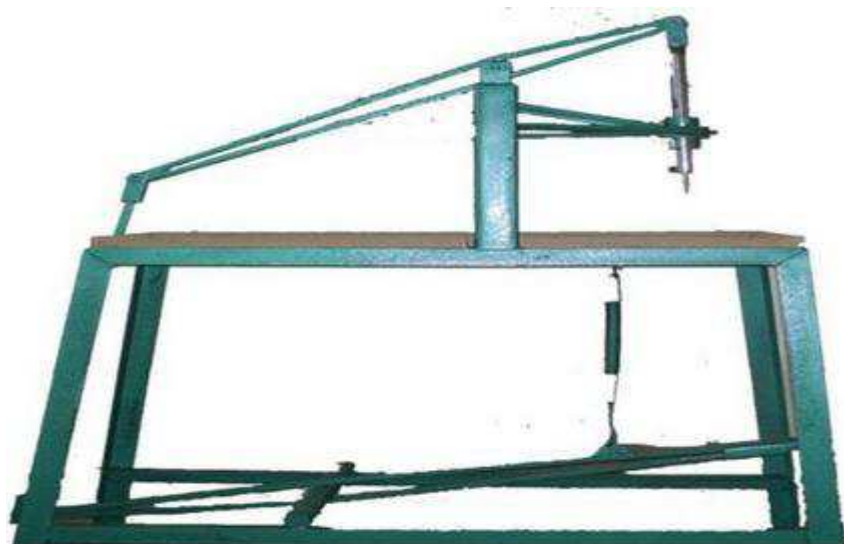
Fonte: Foto tirada pelo pesquisador (2013).

**FOTO 05: Mulheres idealistas**



Fonte: Foto tirada pelo pesquisador (2013).

**FOTO 06: Vassouras ecológicas**



[www.vassouras.ecologicas.com](http://www.vassouras.ecologicas.com)

FONTE: Foto extraída do site: [www.vassouras.ecologicas.com](http://www.vassouras.ecologicas.com) (2013).